

NOTÍCIAS DE "VICENTE SÓ"

BRUSQUE

Ontem e Hoje!



Edição
da Sociedade
Amigos de Brusque

Ano **V**
Nº **48**

Sociedade Amigos de Brusque

Fundada a 4 de agosto de 1953
Reconhecida de utilidade pública:
Lei Municipal nº 73 de 9 de março de 1954
Lei Estadual nº 1162 de 12 de novembro de 1954
Cadastrada no Ministério da Cultura sob nº 42.001.659/87-17
CGC 83 721 639/0001-93

MUSEU E ARQUIVO HISTÓRICO DO VALE DO ITAJAÍ MIRIM

Sede própria: Av. Otto Renaux, 285 - Cx. Postal 125
Fone (047) 355 2132
88350-000 Brusque - Santa Catarina

DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente: José Pedro Backes
Vice-Presidente: Antônio Cervi
1º Tesoureiro: Juliano Cervi
2º Tesoureiro: Hamilton Backes
1º Secretário: Joaquim Visconti
2º Secretário: Marcos Schlösser

CONSELHO

- 1) Edgar F. Pastor
- 2) Ayres Gevaerd Filho
- 3) Evilásio Gevaerd
- 4) Maria Léa Backes
- 5) Hilário Zen
- 6) Paulo Renaux
- 7) Liro Schmachtenberg
- 8) Werner Wilrich
- 9) Antônio César de Souza

NOTÍCIAS DE "VICENTE SÓ" BRUSQUE

Ontem e Hoje!

Revista de cultura histórica do Vale do Rio Itajaí-Mirim
Registrada sob nº 02 no Livro de Registros de Pessoas Jurídicas em Brusque - SC

Fundador: AYRES GEVAERD
Pesquisador: OTTO KUCHENBECKER
Elaboração: JOSÉ PEDRO BACKES e ANTONIO CERVI
Paginação, Lay-out e Impressão: GRÁFICA BANDEIRANTE LTDA.
Edição Quadrimestral Nº 48 Ano V
Tiragem: 1000 exemplares
Nossa Capa: Casa de Brusque modelo enxaimel, arquitetura muito usada pelos imigrantes alemães.

NOTÍCIAS DE "VICENTE SÓ"

BRUSQUE

Ontem e Hoje!

Ano V

Agosto de 1996

Nº 48

Sumário

- 1 - Apresentação 904
- 2 - Brusquer Zeitung 906
- 3 - Anúncios do jornal Brusquer Zeitung 916
- 4 - Homenagem ao Rotary Club de Brusque 917
- 5 - Discurso Rotary Club de Brusque 50 anos 918

Dieses Blatt er-
scheint wöchentl.
einmal und zwar,
Sonnabends und
kostet jährl. in
Brusque, Itajahy
u. Blumenau 5\$,
im übr. Brasil. 6\$,
im Ausl. 9\$000.

Brusquer Zeitung

Organ zur Förderung der Interessen Brusques
Staat Santa Catarina.

Der Inseraten
preis beträgt fü
die gespaltene.
Petitzeile - 100
Reis. Bei Wie-
derholung wird
Rabatt gewährt.

In allen Fällen Vorausbezahlung.

Telegrammadresse: **Brusquerzeitung**

J. I

Brusque, Sonnabend, den 3. August 1912

Nr. 32

Reproduzimos uma publicação de 1912, publicada pelo Brusquer Zeitung em língua alemã.

4 de agosto de 1912, o 52º aniversário da Fundação da Colônia de Brusque. O que se pensava naquele tempo e o que foi publicado pela Imprensa local.

O escritor deste artigo assim se expressou: foi com certeza necessário uma força de vontade muito grande, para deixar o torrão natal, onde os pais e avós estavam aguardando asilo, partir com a mulher e filhos e mais alguns pertences, atravessar o oceano, uma distância incalculável em busca de uma nova terra. Alguma coisa muito estranha devia estar acontecendo a estes alemães, para que eles se lançassem com tanto afincamento em busca de outras terras sem considerarem a enorme separação da velha pátria e o futuro ainda desconhecido. Sabendo que não iriam encontrar um paraíso, porém alimentavam a esperança de acharem para eles um futuro mais sorridente, do que teriam em seu torrão natal. Não foi somente por motivo político que emigraram do seu país, mas muito mais pela situação social e econômica que estava bastante confusa. Pois durante anos seguidos lutaram com todas as suas forças e não viram nenhum progresso, sentiram-se cansados e desanimados por não conseguirem ser donos dos seus próprios negócios.

Mas ao mesmo tempo ouviram falar sobre a beleza da natureza, solo fértil e rico pelas suas dádivas, isso os motivou física e moralmente com uma força tentadora de que ainda estavam em condições de assumirem um novo e importante desafio, sendo suficiente para tomar uma decisão: romper com a velha pátria e buscar no desconhecido a sua segunda pátria.

O escritor lembra, também, que o espírito de nômade ainda pairava na mente de muitos habitantes germânicos naqueles dias.

A maior avalanche de alemães que emigraram para o Brasil foram registrados entre os anos de 1850 e 1870.

O governo brasileiro fazia propostas excelentes com a finalidade de colonizar suas terras - ao colonizador era oferecido a quantia de 12.374 contos de réis.

Hoje pode-se notar bem melhor do que no passado, como o governo brasileiro se esforçava em conquistar novos colonizadores, mas com uma enorme diferença daqueles



Vista do centro da cidade de Brusque em 1899

colonos que aqui chegam em 1912, é bem mais convidativa em comparação aos colonos que por aqui chegaram no ano da fundação.

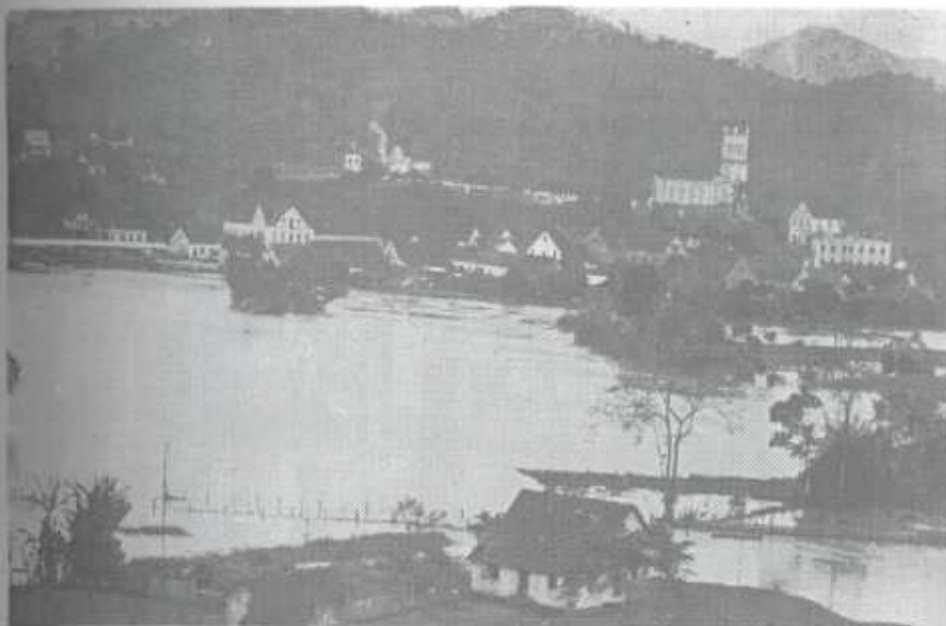
Em nossa Colônia, apesar dos desencontros e dificuldades havidas, não podem ser levados em conta com aquilo que sentimos durante a comemoração do 52º aniversário da Fundação de Brusque.

Comemora-se em honra e alto reconhecimento em nosso pensamento aos pioneiros da Cultura através das suas mãos delicadas e atuantes.

Assim tão somente pelo trabalho penoso e esforço incomum, os fundadores da Colônia conseguiram transformá-la numa existência livre de muitas preocupações. Muito, mas muito empenho foi necessário para dar início a um trabalho, após tomarem conhecimento do seu lote, os colonos recém-chegados, morando em plena mata virgem a espera de ser lavrada. Ao findar o trabalho diário, não podiam recuperar suas forças como estavam acostumados em sua pátria natal. Pois ao anoitecer não lhes era mais possível manter diálogo com os vizinhos da esquerda ou da direita. Mas aos domingos pela manhã não lhes passava despercebido o repicar dos sinos, que chamavam às igrejas, à tarde não podiam passear pelos bosques, muito menos ao anoitecer estarem ladeados de pessoas amigas ou de estranhos para saborear um bom schopp.

As crianças praticamente cresciam sem brincar e sem escolas. Solitárias elas habitavam em terra estranha, e seus olhos nada enxergavam além da mata virgem.

Mas isso foi mudando, enquanto a Colônia crescia e o mato caía diante do machado e pelas queimadas. Não levando muito tempo, aos poucos podiam avistar vizinhos, e viviam como alemães entre alemães, tornando-se também membros de uma comunidade organizada.



Enchente no ano de 1911

Brusque, que comemora os 52 anos da fundação, tinha recebido 54 alemães em sua maioria de Baden ou Westphalia, recebendo esse nome em homenagem ao antigo Presidente da Província de Santa Catarina, Francisco Carlos de Araújo Brusque.

Em janeiro de 1861 chegaram outras famílias de colonos a Itajaí, onde a maioria era oriunda de Holstein, os quais subiram o rio Itajaí-Mirim por lanchas e devido a grande enchente a viagem demorou 9 dias. Ao chegarem, foram alojados em um rancho construído de palmitos, considerado Galpão de recepção, onde puderam abrigar-se até receberem seus lotes, o que lhes custou mais nove meses de espera.

Recebiam alimento do Governo para sua manutenção, sendo farinha de mandioca, carne seca e toucinho de Minas Gerais; e para sua iluminação à noite, receberam lâmparinas a querosene. Tudo fornecido pelo Governo como adiantamento em conformidade do número de membros de cada família de Rs 30.000 - 60.000, a qual passava automaticamente para a dívida da Colônia.

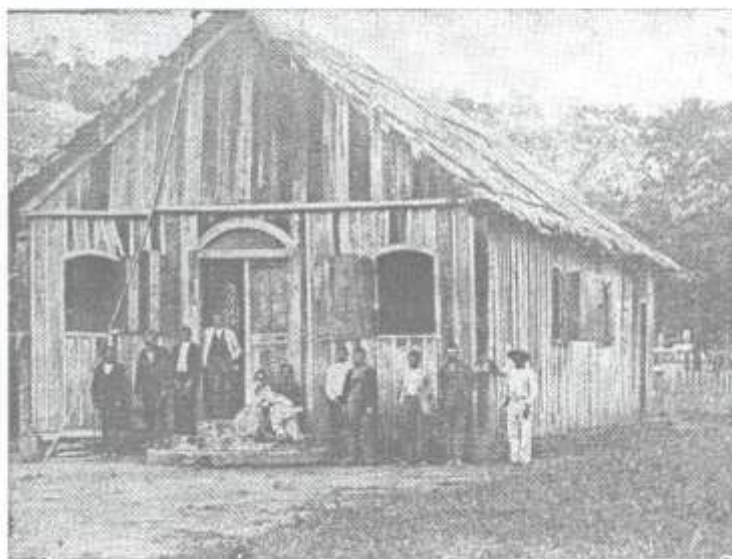
Por muitos anos os colonos viviam às custas do trabalho em construção de estradas; a partir do ano de 1865 já foi possível autossustentar-se da sua própria lavoura.

Antes de ser oficialmente fundada a Colônia, já existiam 3 serrarias, uma pertencente ao Sr. Pedro José Werner, cujo terreno hoje pertence a Heinrich Hoffmann; outra pertencia ao Sr. Salentien, o qual possuía também uma Casa de Comércio em Itajaí e a terceira estava localizada no lugar de Pedras Grande, construída por seu proprietário o Sr. Paul Kellner.

O primeiro Diretor da Colônia foi o Barão v. Schneeberg, o que anteriormente fora Oficial Austríaco, acompanhado pelo seu secretário v. Senckendorf e v. Barowsky.

Os primeiros Agrimensores que funcionaram na Colônia foram o Sr. Thieme e depois Carlos Marschner.

Barão v. Schneeberg esteve a frente da Colônia de 1860 a 1869. Foi seguido primeiramente pelo Sr. Tetzi (1868 a 1871), pelo Barão v. Klitzing (1871 - 1874). Sendo que este último foi destituído do cargo devido uma fraude que cometera, depois transportado a Desterro



Igreja católica na sede da Colônia, possivelmente a primeira.
Pedro J. Werner aparece no primeiro degrau e na porta o diretor
Dr. Luiz Betim Paes Leme.

e em seguida conduzido para Europa. E seu lugar foi ocupado por Dr. Luiz Betim Paes Leme para conduzir os negócios dos brasileiros. Também foi considerado, pelo seu empenho, o melhor Diretor da Colônia, reconhecidamente.

No período que administrou a Colônia, por sua iniciativa fora construída a Igreja Católica e o fundamento para a Igreja Evangélica foi lançado. O seu espírito empreendedor merece ser agradecido, pois dele surgiu a Escola para meninos e meninas, assim como antes a construção de estradas que davam acesso a Itajaí e Blumenau para o seu intercâmbio.

Naquele tempo anualmente eram organizadas exposições de produtos agrícolas, e outros produtos como trabalhos manuais, etc. Infelizmente o Governo foi despertado pelo seu poder administrativo e o tem requisitado para ocupar um alto posto no Rio de Janeiro.

O período em que atuou na Colônia foi de 1876 - 1878. Sendo seu substituto Benjamim Franklin e como seu último Diretor foi nomeado Bankoja. Pois a 23 de março de 1881 Brusque foi elevado a município e a 23 de novembro de 1891 elevado a categoria de Comarca.

Em 1868 aportaram algumas famílias francesas em Santa Catarina, vindo instalar-se na localidade de Cedro (Hoje Dom Joaquim). Das famílias francesas existe apenas ainda o octogenário de nome Demarche.

A imigração italiana aconteceu durante o ano de 1874, prolongando-se até 1879. Em 1866 foi fundada por ordem do Governo estadual a Colônia Príncipe D. Pedro, ao lado direito do Rio Itajaí-Mirim a uma distância de aproximadamente de 4Km. (hoje Barra de Águas Claras), também habitada por ingleses, cuja população somou 98 imigrantes.

Entre os imigrantes da nova Colônia estavam também alguns americanos escolhidos pela Steamship Comp. dos Estados Unidos, os quais não possuíam a mínima condição de colonizadores. Então o Diretor da Colônia, Dr. Cottle resolveu enviá-los de volta a sua origem, porque os elementos não estavam preparados para levar avante aquilo para o que se haviam apresentado. A atitude do Diretor não tem agradado seus dirigentes, por estas divergências foi exonerado.

A atitude tomada pelo Diretor da Colônia, em relação aos imigrantes americanos, causou a sua queda. Sendo seu sucessor em 1869 o Dr. Albuquerque de Mello e mais tarde seguido pelo capitão Firmino Manoel Moreira. Lamenta-se igualmente o desaparecimento da colônia inglesa da qual restam ainda 2 famílias.

Em continuação da narração do então Jornal Brusquer Zeitung, passamos a descrever alguns tópicos do passado brusquense.

Em Ribeirão do Ouro diversas famílias polonesas imigraram, mas os mesmos abandonaram os lotes recebidos, procurando outros lotes para se estabelecerem.

Sobre a população existente queremos apresentar o seguinte quadro:

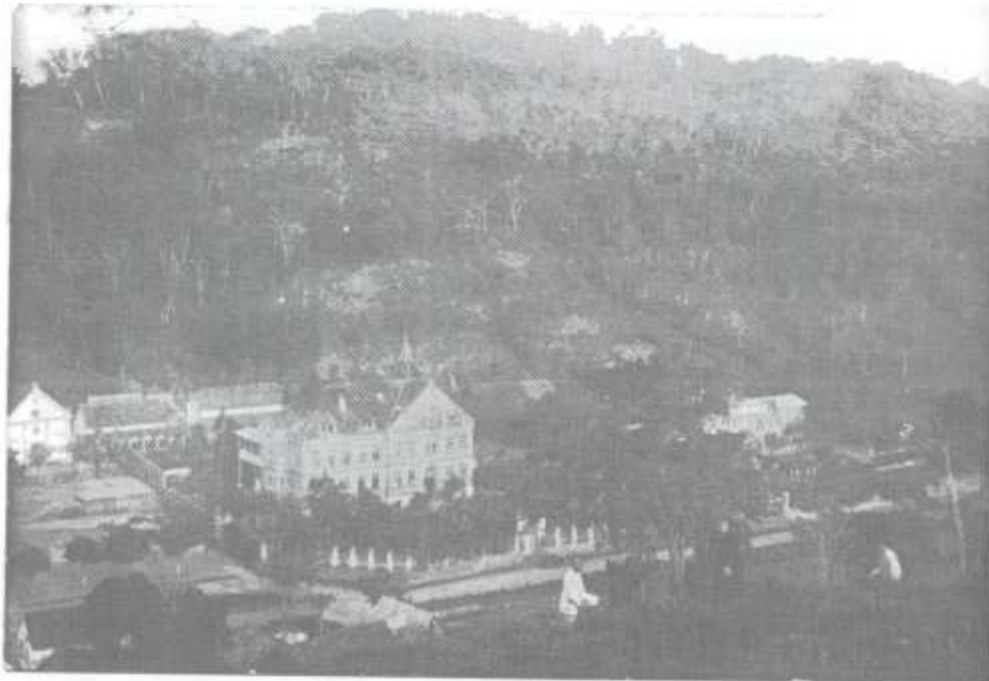
ANO	Nº PESSOAS	ANO	Nº PESSOAS
1861	406	1864	938
1968	1517	1869	1673
1871	2100	1875	4568

O número de habitantes do município hoje está estimado em 13.000, segundo uma previsão, dos quais 10.000 professaram a fé católica e 3.000 pertencem a comunidade Evangélica (Protestante) como então foram denominados.



Primeiro Hospital de Azambuja (de madeira)

Como Juíz de Direito de nossa Comarca serviram um após outro os Senhores Dr. Navaro Lins, Dr. Vasco da Gama, Dr. Salvio Gonzaga, Dr. Moreira Gomes, Dr. Ayres Gama, Fr. Pedro Alexandrino, para poucos dias também o Dr. Thiago Fonseca, Dr. Erico Ennes Torres (8 anos). Há dois anos o Dr. Bento Portella está a frente da Comarca. O Tabelionato esteve nas mãos do Sr. Diogo Duarte Silva da Luz, após o falecimento deste, foi transferido ao



Vista do Hospital de Azambuja em 1927

Sr. Carlos Gevaerd. O cargo de Promotor Público estendeu-se até o início do Sr. Manoel Tavares.

Da história sobre a Igreja Católica e Comunidade escolar nós descobrimos que o primeiro Pastor Pe. Alberto Gattoni se deslocava duas vezes por ano de Blumenau até aqui para desempenhar suas funções espirituais, o que acontecia no Galpão dos imigrantes de então. E mais tarde o mesmo veio residir em Brusque, e logo assumiu a direção da construção de uma capela, a qual foi erguida no lugar onde bem mais tarde fora construída a Casa Paroquial. Durante o ano de 1873 foi iniciada a construção da Igreja Católica sendo construída pelos mestres de obra os srs. Luwig Lübke e Adolfo Bruns cuja conclusão aconteceu em 1878 e assim que estava terminada foi inaugurada (a mesma foi demolida em 1955 para dar lugar a nova Matriz). Durante o levantamento do andaime que serviria par instalar os sinos, um moço descrito por pequeno italiano, sofreu uma queda do alto do andaime sobre um monte de areia que havia no chão, saindo ileso e sem um arranhão. Como segundo Pastor veio o Pe. Arcângelos Ganarini, o qual anteriormente desempenhava suas funções no Hospital de Desterro. Sendo seu substituto o Pe. João Fritzen 1884 a 1892,

Pe. Eising permaneceu de 1892 - 1894, Pe. João Stolte 1904 - 1907, Pe. Möller 1907 - 1911, e desde então o Pe. Lidgens está a frente da Comunidade.

A primeira Escola da Comunidade Católica foi chamada a existência pela vontade divina através das freiras em 1893. A mesma funcionava na casa do Sr. Peiter e por motivo da mudança deste a Blumenau, passou a funcionar na casa do Sr. Carl Krämer, onde permaneceu até 1909 quando foi possível inaugurar a nova Escola.

Naquela época foi aproveitada a oportunidade de assumir como nosso compromisso com Azambuja pelo Sr. Pe. Gabriel Lux de construir um Hospital e instalações da casa para recuperação de pessoas com doenças mentais.

O mencionado senhor fez tudo, apesar dos poucos recursos disponíveis e escasso em material, construiu tudo como havia sido projetado e dentro das mais modernas técnicas. Sendo que nas duas casas serão acolhidas e atendidas pessoas de cada confissão religiosa, sendo tratadas e assistidas com todo cuidado.

O primeiro Culto da Comunidade Evangélica foi realizado em 17 de abril de 1863, oficiado pelo Sr. Pastor Hesse de Blumenau, no rancho provisório dos imigrantes.



Igreja Evangélica (Evangelische Kirche), no tempo do Pastor H. Sandreczky. Servia também de escola.

No dia 5 de fevereiro de 1865 o Sr. Pastor Sandreczki oficiou o 1º Culto e assim também a primeira pregação. O Pastor Sandreczki fora contratado pelo Governo Imperial do qual era funcionário.

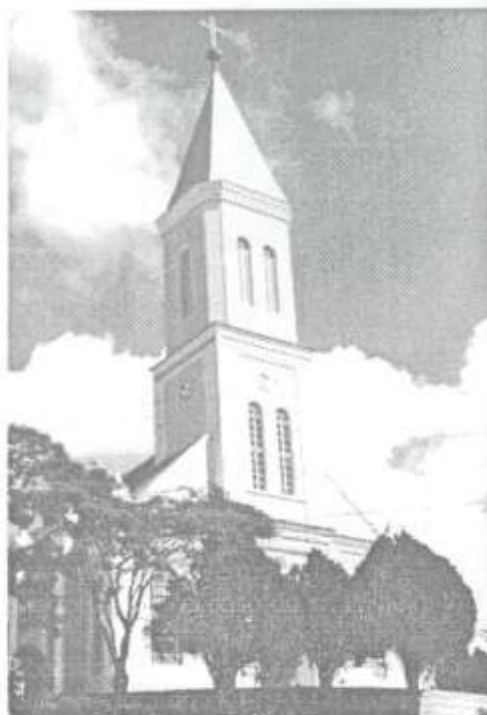
A Comunidade contava com 80 famílias naquela oportunidade. Mas com a presença do Pastor, houve um crescimento enorme dos próximos anos e em 1870 já somava 220 famílias.

O primeiro Culto realizou-se no rancho dos imigrantes; com a vinda do Pastor, foi erguido um galpão no lote adquirido pelo Pastor Sandreczki onde então se realizavam os Cultos dominicais. Em 1872 já foi construída uma Igreja e na mesma desde o dia 20 de abril

deste ano servia como Escola. O lançamento da pedra fundamental da atual Igreja foi lançada em 10 de junho de 1873. Como o dinheiro público que viria para a construção esgotou repentinamente, dificultou bastante a sua edificação. A Comunidade no entanto não esmoreceu, uniu-se ainda com mais vigor e pelo próprio esforço conseguiu o recurso necessário de (25 contos de réis) e assim pode efetivamente inaugurar o novo Templo no dia 6 de janeiro de 1895 pelo Sr. Pastor v. Czecus, pois o poder público transferiu o P. Sandreczki para Blumenau em 1880, para substituir o Pastor Hesse que havia falecido. Mas, mesmo assim fazia visitas bimensais a Brusque. Mas no momento em que a Colônia de Brusque foi elevada a Município pelo Estado no ano de 1881, cessou imediatamente o atendimento eclesiástico. O que foi restabelecido durante o ano de 1885, quando um senhor da Comunidade local contratou os préstimos do Pastor Sandreczki até 1889. Em 1º de julho de 1890 o Pastor Johannes Julius v. Czecus foi instalado na Comunidade de Brusque, no entanto os seus serviços já haviam iniciado no dia 25 de maio daquele ano; permanecendo em Brusque até julho de 1896. Sendo seu sucessor o P. Wilhelm Lange, o qual durante a sua estada em Brusque viveu períodos difíceis devido sua saúde precária, o seu ministério iniciou em julho de 1896 e deixou a Comunidade em julho de 1909, mudou-se para a cidade de Itajaí para tratamento de saúde. Desde 1º de janeiro de 1910 até março de 1914 o Pastor Julius Friedrich Hobus foi o guia espiritual.



Programa da Inauguração da Igreja Evangélica de Brusque



Igreja Evangélica de Confissão Luterana de Brusque (atual)

A aula inaugural na Comunidade aconteceu na residência pastoral no dia 20 de abril de 1872, lá permanecendo até o término da atual Igreja. Já em 1895 as aulas passaram a ser ministradas na velha Igreja. As festividades da Comunidade continuavam sendo realizadas como os seus membros estavam acostumados em sua antiga pátria. Inúmeros colonos idosos e que moravam aqui em Brusque dezenas de anos, não sentiam mais saudades da pátria mãe. Mas na noite do 1º Natal no novo Templo, não podiam conter as lágrimas, ao verem ao lado do Altar agora também a árvore de natal adornada e com as luzes a brilhar. Nesta noite santa voltam os pensamentos ao passado da sua juventude, mesmo que distante da velha pátria, em fidelidade a seu idioma materno louvam ao Senhor Deus com citações e frases conhecidas.



A Sociedade dos Atiradores (Schuetzen-Verein Brusque) no início do século

No dia 14 de julho de 1866 os senhores Carl Marschner, Hermann Thieme, Theodor Decke, Peter Heil, Wilhelm Wandrey, Peter Josef Werner, G. Ph. Krieger, Barão v. Schneeberg, P. Schwerten, Luiz Spengler, W. Rhum, e Ferdinand Jönk fundaram a Sociedade Caça e Tiro, que hoje conta com 94 sócios e 12 sócios de honra. Primeira Diretoria eleita: Carl Marscher - presidente, Hermann Thieme - Vice, Theodor Decke - Contador. A primeira reunião foi realizada na casa do sr. Wilhelm Wandrey. O sr. Theodor Decke foi o 1º Rei do Tiro.

Em 22 de julho de 1896 foi fundada a Sociedade de Canto "Singerbund" pelos senhores: Gustav Willrich, Hermann Krieger, Otto Krieger, Willy Krieger, Guilherme Luiz Krieger, Luiz Krause, August Ristlow, August Lübke, Oscar Renaux, Carl Hoffmann, Moritz Schumann o qual por longos anos também foi o dirigente deste grupo de canto.



A Sociedade de Cantores (Gesangverein Sängerbund), sob a regência do Professor Lehmann. De pé, da esquerda para a direita: Gustavo Willrich, Augusto Ristow, Carlos Hafermann, Rodolfo Tietzmann, Moritz Lehmann (regente), Luiz Krause, Otto Krieger, Ernesto Ulber, Guilherme Krieger Jr. e Guilherme Luiz Krieger (o Schöner Wilhelm). Sentados na mesma ordem: Matias Moritz, Adolfo Bruns, Luiz Lübke, Germano Krieger e Oscar Renaux.

Em 1880 uma enorme inundação causou prejuízos incalculáveis. O então professor público sr. Louis Boos foi muito prestativo, auxiliando muitas famílias atingidas fornecendo-lhes o suprimento necessário na ocasião, para que as mesmas pudessem restabelecer-se. Inclusive auxiliou no salvamento de náufragos, que estavam a beira de serem levados pelas águas.

Ainda nos anos oitenta surgiu uma epidemia infecto contagiosa onde muitas vidas foram ceifadas, isto aconteceu no Peterstrasse (rua São Pedro). Voltando o escritor a afirmar que a enchente causou uma recaída muito pesada ao município.

Chegou ao nosso conhecimento que nos primeiros anos da colonização, tinha sido instalado um Passeio Público numa pequena elevação, atrás da cervejaria do Sr. Carlos Appel bem perto dali teve início o primeiro cemitério.

Anúncios do jornal
Brusquer Zeitung

Tiro a Prêmio
em 01/01/1913 e
em 05/01/1913 eleição
da Diretoria.
Sociedade de Caça e Tiro.

chützen - Verein *Brusque.*

Dienstag, den 31. Dezember 1912:
Sylvester-Ball

Mittwoch, den 1. Januar 1913

Preisschiessen.

Sonntag, den 5. Januar 1913:

Vorstandswahl.

Der Vorstand

Gesangverein "Sängerbund"

Donnerstag, den 19. Dezember 1912:

AUSSERORDENTLICHE **Generalversammlung.**

Sämtliche aktive Mitglieder werden er-
sucht zu erscheinen, widrigenfalls sie sich
mit den Beschlüssen der Versammlung
einverstanden erklären müssen.

Der Vorstand

Convocação de
Assembléia Extraordinária
da Sociedade de Canto.

Theatervorstellung

in der **Kath. Vereinesschule.**

Donnerstag, den 26. dezember,
abends 7½ Uhr.

Es gelangen zur Aufführung:

- 1. Wildfang im Pensionat**
- 2. Die beleidigte Tante**

Eintritt für Erwachsene 1\$000,
für Kinder 500 Rs.

Convite para apresentação
teatral na Escola da Igreja
Católica em 26/12/1912.

Homenagem

A Sociedade "Amigos de Brusque", aproveita a oportunidade para SAUDAR aos Rotarianos de Brusque, pela passagem do seu CINQUENTENÁRIO DE FUNDAÇÃO, pois seus integrantes muito têm contribuído para que a SAB e a Casa de Brusque se tornassem uma realidade. Pois na ata da fundação da SAB datada de 04 de agosto de 1953, constam além das ilustres personalidades brusquenses, também o registro do Rotary Clube de Brusque.



José Pedro Backes - Presidente da Sociedade Amigos de Brusque, Teresa Willrich, Maria Léa Gevaerd Backes e Werner Willrich - Presidente do Rotary Club de Brusque, por ocasião da comemoração dos 50 anos de fundação do Rotary Club de Brusque.

**DISCURSO PROFERIDO NO 50º ANIVERSÁRIO
DE FUNDAÇÃO DO ROTARY CLUB DE
BRUSQUE PELO DR. EMÍLIO LUÍS NIEBUHR**



27 de julho de 1946...

"Além dos esforços de vários rotarianos de Itajaí, no sentido de ser criado nesta cidade um Rotary Club, a iniciativa local foi tomada por Walter Ravache, que empenhou-se ativamente para trazer a reunião-jantar, realizada a 27 de julho de 1946, às 20:00 horas, no Parque Olímpia, de propriedade do Sr. Osvaldo Gleich, o maior número possível de candidatos, homens de negócios e profissionais da cidade."

Assim Ayres Gevaerd descreveu a fundação do Rotary Club de Brusque.

A reunião coroou-se de completo êxito, presidida pelo rotariano Felipe de Alencastro Guimarães, de Itajaí, achando-se presentes rotarianos de Itajaí (Clube Padrinho), Florianópolis, Blumenau e Rio do Sul.

A primeira Diretoria, de caráter provisório, foi a seguinte:

Pres.: Dr. Eugênio Trompowsky Taulois Filho	Vice-Pres.: Carlos Cid Renaux
1º Secret.: Walter Ravache	2º Secret.: Alexandre Gevaerd
1º Tesoureiro: Bernardo Stark	2º Tesoureiro: Arthur Schlösser
Diretor de Protocolo: Raul Schaefer	Diretor sem Pasta: Paulo Bianchini

A permanência dos Srs. Eugênio Trompowsky Taulois Filho e Alexandre Gevaerd foi somente até setembro do mesmo ano, sendo substituídos respectivamente pelos Srs. Rodolfo V. Tietzmann e Ayres Gevaerd.

A primeira sessão ordinária realizou-se a 1º de agosto, às 18h30min, no local da Fundação, e no mês de setembro seguinte foi escolhido definitivamente a Sede do Clube Atlético Carlos Renaux como ponto de reuniões, conservando-se o horário primitivo.

Compareceram à reunião de 27 de julho de 1946, e portanto são Sócios Fundadores do Rotary Club de Brusque, os senhores:

Eugênio Trompowsky Taulois Filho	João Carlos Renaux Bauer
Egon Geraldo Tietzmann	Rodolpho Vítor Tietzmann
Orlando Pinto Nascimento	Manuel Francisco Coelho
José Monteiro dos Santos	Jorge Edgar Rietzmann
João Henrique Bianchini	Paulo Lourenço Bianchini

José Tridapalli
Braz Joaquim Alves
Ayres Gevaerd
Henrique Brattfig
Walter Ravache
Arthur Schlösser
Carlos Moritz
Carlos Cid Renaux

João Antônio Schaefer
Ivo Renaux
Bernardo Stark
Otto Niebuhr
Frederico Friedlund
Alexandre Gevaerd
Raul Schaefer
Bruno Moritz

E ainda estão presentes entre nós, frequentando regularmente nossas reuniões, o companheiro João Antônio Schaefer (Dr. Nica), o companheiro Henrique Brattfig, e o companheiro Dr. Carlos Moritz, a quem solicitamos neste momento uma vibrante salva de palmas.

Mas, naquela época as coisas não eram tão fáceis, nem tão rápidas: somente em junho do ano seguinte - 1947 - o clube recebeu a visita oficial de um Representante do RI: o companheiro Arnaldo Suarez Cuneo, do Rotary Club de Florianópolis. Visitou oficialmente o clube, reuniu o Conselho Diretor, e ministrou as últimas instruções para a definitiva instalação.

E o Rotary Club de Brusque foi registrado sob o número 6.732, no Distrito 141, com sendo organizado na data de 31 de maio de 1947, e admitido em RI em 9 de outubro do mesmo ano, tendo o clube 27 companheiros, e o nome de Rotary Club de Brusque, uma cidade então com 20.000 habitantes.

E na data de 3 de abril de 1948, um ano e oito meses após a sua fundação, o clube recebeu, em sessão solene, a Carta de Incorporação ao Rotary Internacional, das mãos do então Governador do Distrito, João Eduardo Moritz. Estavam presentes 54 convidados, 33 rotarianos visitantes e a totalidade dos sócios do clube. Na oportunidade, foi apresentado o pavilhão do clube e a flâmula, mandadas confeccionar pelo sócio Walter Ravache.

Assim iniciou o Rotary Club de Brusque, sempre imbuído do princípio que o originou: "Dar de si sem pensar em si", uma prestação de serviços sem fito de lucro, sem ser uma entidade filantrópica. Antes de dar um peixe a quem tem fome, é mais importante ensiná-lo a pescar.

Continua Ayres Gevaerd na sua descrição: "O primeiro ano de atividades foi um período de organização e adaptação aos fins de Rotary, que bem poucos associados conheciam, compreendendo fracamente toda sua amplitude e magnitude. Justifica-se assim a constante alteração no quadro social".

Na data de 10 de outubro de 1946 o Clube Padrinho - Itajaí - fazia a entrega do Sino de Rotary ao Clube, sino este que até hoje norteia as nossas reuniões. Na mesma ocasião, recebia das mãos do Sr. Genésio Lins um cheque, com fundos arrecadados naquele clube, destinado a erigir a estátua do saudoso Cônsul Carlos Renaux, obra até hoje existente na principal praça da cidade.

No mesmo mês comparecia à Assembléia Distrital de Itajaí, colaborando com a palestra do Companheiro Rodolpho Vítor Tietzmann "Porque todo rotariano deve escrever uma coisa sobre Rotary".

Atendendo apelo do Sr. Juiz de Direito, os rotarianos contribuíram moral e financeiramente para a aquisição do busto de Olavo Bilac, colocado também na principal praça da cidade.

Atendendo solicitação do Sr. Prefeito Municipal e do Inspetor Escolar do município, Dr. João Antônio Schaefer ministrou aulas aos Srs. Professores de nossas escolas rurais, no sentido de aplicarem injeções e remédios às pessoas portadoras de maleita, mal que grassava com alta incidência em nosso meio.

Em 26 de julho de 1947, um ano após a sua fundação, o Clube patrocinava a Assembléia Distrital Seccional, com a presença do Governador João Eduardo Moritz, 37 visitantes, 18 convidados e 18 sócios.

Em maio de 1947 uma comitiva de 7 Companheiros e Esposas compareceu à Convenção Internacional de Rotary, realizada no Rio de Janeiro.

A presença de Rotary se fazia sentir nas principais reivindicações que se faziam necessárias na Cidade e na Região:

- *désmarche* junto ao Ministro da Viação no sentido de Brusque ser dotado de moderno prédio para o Correio e Telégrafos;

- apoiou o co-irmão de Blumenau na solicitação ao Ministro da Viação e ao Senador Nereu Ramos para a construção do Aeroporto de Itajaí;

- patrocinou pela primeira vez a realização do Natal da Família Pobre, evento mais tarde transferido para a Ação Social Paroquial;

- no ano de 1951 o rotariano Ayres Gevaerd sugere a fundação da Sociedade Amigos de Brusque, por intermédio do Rotary, sociedade que deverá, além de muitas finalidades altruísticas, colaborar com as autoridades constituídas na solução de problemas de âmbito municipal, especialmente no setor histórico. O ato oficial de fundação da Sociedade Amigos de Brusque aconteceu em 4 de agosto de 1953, em sessão especial realizada na sala do Fórum;

- por sugestão dos Companheiros Cyro Gevaerd, Ivo Spoganicz e Flávio Cervi houve indicação para que o clube se interessasse na fundação da Associação Comercial de Brusque, que, no ano de 1966, veio a fundir-se com a Associação Comercial e Industrial (ACIB);

- a 23 de abril de 1952 o Clube recebeu a visita do Sr. José Ermírio de Morais, com palestra sobre a exploração de nossas riquezas minerais;

- sob o título "Padrões de Dignidade Profissional" o Clube homenageava a cada ano profissionais locais que, em qualquer atividade digna, a tenham servido honesta e nobremente pelo menos durante 25 anos;

- sugeriu ao Presidente do então IAPI a construção de prédio próprio em nossa cidade,

o que realmente aconteceu;

- sugeriu à Empresa Força e Luz de Santa Catarina a instalação de plantão noturno em nossa cidade;

- reforçou a solicitação da Sociedade Amigos de Brusque no sentido de ser construída na cidade um Posto de Saúde;

- a instalação de uma Agência do Banco do Brasil em nossa cidade foi sugestão do Companheiro Waldemar Schlösser no ano de 1955;

- a instalação da rede de águas em Brusque, por indicação e solicitação do rotariano e prefeito Carlos Moritz, foi objeto de várias indicações no Clube, quando a cidade se preparava para festejar o seu Centenário;

- uma atuação destacada do Rotary Club de Brusque foi a participação efetiva, tanto na instalação como na manutenção do Instituto Santa Inês, a Escola de Excepcionais de Brusque, pioneira no Estado, fundada a 14 de setembro de 1955 pelo Companheiro Carlos Moritz, numa época em que Escola para Excepcionais não era bem entendida nem pelos Governantes. O apoio do Rotary foi decisivo na implantação, manutenção e até mesmo na Direção do Instituto Santa Inês, em cuja Diretoria participam até hoje Companheiros rotarianos.

Um fato curioso: na década de 50 o Rotary Club de Brusque combateu tenazmente o que chamou de a má literatura infantil:

"companheiros foram incumbidos de estudarem uma fórmula de ser combatida nesta cidade, por intermédio de palestras nas Escolas e na Rádio local, a má literatura infantil, gênero 'gibis' ". O assunto foi até sugerido com a palestra em Assembléia Rotária. Na Semana da Criança, falava-se sobre "a necessidade de serem alertados os Srs. Pais, Educadores e Autoridades com relação ao problema da educação em nossa infância e juventude, especialmente no que se refere à Literatura, criminosamente explorada com as sucessivas edições do gênero 'quadrinhos' ". Pessoalmente, bem lembramos desta época: éramos proibidos de ler as histórias do Capitão América, do Fantasma e do Super-Homem. Só fazíamos, furtivamente, na casa dos amigos. O Rotary o proibia.

Em 24 de fevereiro de 1955 em sessão especial, foi comemorado o 50º aniversário de RI. Foi instalado na Praça Salgado Filho, hoje Barão de Schneeberg, um marco de granito e placa de bronze com dizeres alusivos ao acontecimento, estando presentes autoridades, convidados, rotarianos, imprensa e populares, tendo discursado na ocasião o rotariano Bruno Moritz; à noite teve lugar a reunião habitual, tendo Remacle Fischer lido o trabalho feito por Cyro Gevaerd relativo ao jubileu.

Em março de 1958 iniciaram-se estudos para a construção de uma Escola primária no Distrito de Barracão (hoje Volta Grande). A obra, patrocinada pelo Rotary Club de Brusque, foi iniciada em maio do mesmo ano. Contendo duas salas amplas, sanitários, salas de enfermagem e varandão, foi inaugurada em 23 de novembro de 1958, denominando-se "Escola Municipal Rotary Club". Em junho de 1987 a escola foi ampliada e foi dado à mesma a denominação de Escola Municipal Companheiro Ayres Gevaerd, numa homenagem a este notável Companheiro.

- Em 1960 Cyro Gevaerd lançou a idéia da criação do Grupo de Escoteiros de Brusque, sendo em 1978 deflagrada a campanha para a construção de uma Sede própria;

Com incentivo aos estudos o Rotary introduziu nas escolas as medalhas "Ao mérito" destinadas aos melhores alunos e, visando fortalecer o companheirismo, a campanha "Melhores Companheiros", premiando os escolhidos com uma viagem às praias vizinhas;

- Preocupado com a educação ao alcance de todos o Rotary participou da campanha para a construção do Colégio Honório Miranda;

- Em 19 de março de 1967 inaugura uma 2ª escola Rotary, desta vez no bairro do Cedrinho, junto a qual, no ano de 1982, foi implantado o jardim de Infância "Vó Evelina";

- Durante longos anos o Rotary, juntamente com o Lions Club, reivindicou a implantação de uma guarnição do Corpo de Bombeiros na cidade, o que se concretizou em novembro de 1982; agora, no seu cinquentenário o Rotary Club patrocina a criação de uma Unidade de Bombeiro-Mirim;

- A participação de Rotary na criação, implantação e realização dos Jogos Abertos de Santa Catarina, idéia lançada pelo Companheiro Arthur Schlösser por ocasião do Centenário de Brusque, outorgou ao clube o Diploma de Honra ao Mérito, entregue durante a realização do Jubileu de Prata dos Jogos Abertos, em outubro de 1985.

- Em setembro de 1987 o Rotary sediou o 7º Torneio Gijo, com raro brilhantismo, torneio este criado pelo Rotary Club de Indaial para estimular o Companheirismo.

- A retificação e asfaltamento da estrada Brusque - Itajaí foi objeto de várias indicações no Clube. E aí está a nos servir, denominada Rodovia Antônio Heil, numa homenagem ao ex-Companheiro e ex-Prefeito Neco Heil, prematuramente falecido.

Aliás, desde a fundação do Clube até o ano de 1972 todos os Prefeitos Municipais foram rotarianos.

Outras, e muitas outras campanhas tiveram a participação decisiva do Rotary Club de Brusque. Enumerá-las todas seria impossível. Certamente incorreríamos no erro de omitir um momento importante, seja por falta de lembrança, seja por falta de um registro adequado. Que me desculpem os Companheiros.

Devemos, entretanto, antes de encerrar fazer mais duas referências importantes:

1º - A criação da Casa da Amizade. Fundada em 6 de dezembro de 1965, com reuniões semanais e ininterruptas, a Casa da Amizade tem sido o braço filantrópico do Rotary. Tem na confecção de enxovais para bebês recém-nascidos o seu carro chefe, enxovais estes que são distribuídos às famílias carentes. Numa homenagem à Casa da Amizade gostaríamos de nominar na reunião de hoje a 1ª Diretoria, eleita e empossada a 6 de dezembro de 1965, na Sede Aquática da Sociedade Esportiva Bandeirante:

Tecla Hagemann - Presidente

Irma Facchini - Vice-presidente

Edna Bianchini - Secretária

Aracy Barni - Tesoureira

Laura Battistotti - 2ª Tesoureira

Lilian Gevaerd - Oradora

Nilda Schwarz - Conselho Fiscal

Regina Schlösser - Conselho Fiscal

Annie Bauer - Conselho Fiscal

Evelina Gevaerd - Diretora sem pasta

Marieta Schaefer - Diretora de Patrimônio

Também foi sócia-fundadora e está entre nós a Sra. Edeltraud Schaefer.

Às fundadoras, à 1ª Diretoria, à atual Diretoria e a todas as Senhoras que participaram ou já participaram da Casa da Amizade, solicitamos, neste momento, uma calorosa salva de palmas.

A 2ª referência é aos clubes afilhados. O Rotary Club cresceu e multiplicou-se. Tem hoje 3 afilhados:

- em março de 1987 foi criado o Rotary Club Cidade dos Tecidos, um segundo Rotary na cidade;

- em 5 de maio de 1989 foi criado o Rotary Club do vizinho município de Botuverá;

- e em 28 de junho de 1989 o Rotary Club do município de Guabiruba.

São 3 afilhados a receber todo nosso carinho e atenção, a nos orgulhar de serem rotarianos.

Terminaria estas palavras lembrando uma fábula: a do pássaro que, obstinadamente carregava no bico a gota d'água com que pretendia combater o incêndio na floresta. Ao ser questionado sobre o que pretendia com a gota que carregava, simplesmente respondeu: - Estou fazendo a minha parte. Se todos fizessem a sua, provavelmente conseguiríamos dominar o fogo.

E, hoje, passados 50 anos de sua Fundação, alegres e felizes, podemos afirmar que o Rotary Club de Brusque fez a sua parte.

O nosso muito obrigado a todos.

Sociedade Amigos de Brusque

MUSEU E ARQUIVO HISTÓRICO DO VALE DO ITAJAÍ MIRIM

ATENDIMENTO AO PÚBLICO

TERÇAS-FEIRAS - DAS 14:00 HORAS ÀS 17:00 HORAS

QUARTAS E QUINTAS-FEIRAS - DAS 08:00 HORAS ÀS 11:00 HORAS

FONE (047) 355 2132

**METALÚRGICA
SIEMSEN LTDA.**

PRODUTOS

SKYMSSEN[®]

A red, stylized oval logo that overlaps the 'SKYMSSEN' text. The oval is tilted and has a thick, solid red border.